

HESITAÇÃO VACINAL CONTRA O HPV NO BRASIL: REVISÃO NARRATIVA

Myrella Kássia Vieira Prazo ¹; Beatriz Victória do Nascimento Silva ²; Hellyângela Maria da Silva Chaves ³; Isabela Braga Ralino Thompson ⁴; Rúbia Rayane Pereira de Melo ⁵ e Ana Lisa do Vale Gomes ⁶.

Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico da Vitória, Vitória de Santo Antão, PE, Brasil.

myrella.kassia@ufpe.br

INTRODUÇÃO: O Papilomavírus Humano (HPV) é um vírus de DNA responsável por uma das infecções sexualmente transmissíveis mais prevalentes no mundo, estando associado ao desenvolvimento de neoplasias como câncer do colo do útero, orofaringe, pênis, vulva e ânus. A vacinação constitui uma das principais estratégias preventivas, onde no Brasil, a vacina é disponibilizada gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde para meninas e meninos de 9 a 14 anos, sendo ofertada às meninas desde 2014 e, para ambos os sexos, desde 2017. Entretanto, a cobertura vacinal enfrenta dificuldades para atingir a meta de imunizar 90% da população-alvo, proposta pelo Ministério da Saúde, evidenciando o impacto da desinformação em saúde, hesitação vacinal e fatores sociais na adesão à vacina. **OBJETIVO:** Analisar os principais fatores relacionados à hesitação vacinal contra o HPV no Brasil. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de natureza qualitativa, realizada no mês de abril de 2026. A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados PubMed e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), utilizando os descritores “HPV vaccination”, “Vaccine hesitancy” e “Brazil”, combinados por meio do operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2022 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos duplicados, fora do recorte temporal, sem relação direta com a temática ou objetivo proposto, além de editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos e trabalhos sem acesso ao texto completo. A busca inicial resultou em 18 estudos, dos quais 5 artigos científicos foram selecionados após leitura e análise crítica. **RESULTADOS:** A análise da literatura evidenciou que a desinformação acerca do HPV e de sua vacina constitui um dos principais fatores relacionados à hesitação vacinal na população brasileira. Os estudos analisados demonstram que a ampliação tardia da vacinação para o público masculino contribui para a menor percepção da importância da imunização entre esses indivíduos, além de reforçar o estereótipo de que a vacina é exclusiva da população feminina. Foram identificados também preocupações relacionadas à segurança e aos possíveis efeitos adversos da vacinação, apesar de sua comprovada segurança e eficácia. Desse modo, verificou-se que campanhas educativas direcionadas a grupos vulneráveis e estratégias de educação em saúde, principalmente no ambiente escolar, favoreceram o aumento da cobertura vacinal e a difusão adequada de informações sobre a prevenção do HPV. **CONCLUSÃO:** Nesse contexto, evidencia-se a importância do fortalecimento das estratégias da Atenção Primária à Saúde, garantindo não apenas a propagação de informações, mas também sua efetiva compreensão, a fim de reduzir a hesitação e ampliar a adesão à vacinação contra o HPV.

Palavra-chave: Papilomavírus Humano; vacina; adesão vacinal.